

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

Da DEUTSCHE WERKBUND à BAUHAUS

Em 1896 a diplomacia alemã destacou para a sua embaixada, em Londres, o arquitecto **Hermann Muthesius** com a finalidade de estudar a planificação urbana e a política habitacional em Inglaterra, cujas características de simplicidade e funcionalidade muito apreciava.

Muthesius, de regresso à Alemanha, após prolongada estadia em Inglaterra, traz consigo o gosto pelo **simples e funcional, não só em arquitectura, como também na generalidade de todos os ofícios.**

A inovação da sua metodologia em breve se fez sentir, na medida em que, projecto, acção e construção, são integrados como um todo. Os alunos passam a projectar e a trabalhar paralelamente em oficinas que apetrechavam as escolas. Enquanto isso a sua visão estratégica, levou-o a convencer industriais, engenheiros e artesãos, a unirem-se em **forma associativa como forma de melhorar as qualidades operativas e estéticas dos futuros objectos produzidos na Alemanha.**

“A Deutsche werkbund (1907), que se move num plano sistemático e, ao mesmo tempo, se contrapõe ao movimento morrisiano Arts and Crafts, tem como fim «conjugar todos os esforços actuais para obter qualidade no trabalho industrial». Abrindo o primeiro congresso anual da Werkbund, Theodor Fischer declarava: «não é a máquina que faz um trabalho inferior, mas sim a nossa incapacidade para a usar eficazmente». Por outras palavras: a nossa capacidade de ideação artística está ainda abaixo do grau de cultura que produziu a máquina; a arte, ou aquilo a que damos este nome, abarca uma realidade muito mais restrita do que a que é abarcada pela ciência e pela técnica modernas; o individualismo artístico dá origem a uma experiência muito mais limitada do que aquela que a indústria, como acção colectiva, abre ao mundo moderno.

Por isso a Werkbund alarga e aprofunda a ideia morrisiana da arte como produto de uma colaboração. Visto que a máquina não permite a intervenção do artífice no decurso do processo de execução, todos os problemas de utilidade, matéria, técnica, de economia produtiva, devem ser resolvidos à priori na ideação, que resulta, assim, de coordenação de experiências e competências diversas. Teoricamente, a obra de arte é sempre a obra colectiva de uma sociedade que, através dela satisfaz uma determinada exigência.

Giulio Carlo Argan, in Walter Gropius e a Bauhaus

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

Em 1907 nasceu uma associação com a designação de Werkbund que passava a ser o reconhecimento de uma nova profissão: **DESIGNER INDUSTRIAL**, designação esta que apareceria pela primeira vez nos Estados Unidos em 1919.

A finalidade deste movimento é: “ (...) **nobilitar o artesanato ligando-o com a arte e a indústria. A associação quer fazer uma escolha do melhor, na arte, na indústria, no artesanato e nas forças activas manuais; quer assim unir os esforços e as tendências para o trabalho de qualidade existente no mundo do trabalho; representa o ponto de encontro de todos aqueles que são capazes e desejosos de produzir um trabalho de qualidade**”

Estatuto da Werkbund

Para Muthesius esta nova função social constituía o elemento sintetizador dos valores que até aí praticamente se guerreavam: a arte, o artesanato e a produção industrial.

Até aí era frequente a divisão entre Belas Artes e Artes Menores (mais conotada com a produção de elementos decorativos), entre produção artística e produção artesanal e industrial como áreas de actuação isoladas e mesmo opostas entre si.

Só a Arte Nova começa a resolver a oposição entre Belas Artes e Artes Menores, conciliando estas duas áreas de actuação. Faltava a resolução da outra parte do problema: o alargamento dessa conciliação à produção industrial.

A Werkbund é a primeira tentativa séria de resolução do problema.

Nesta associação destacou-se **Peter Behrens**, considerado o primeiro designer industrial da história. Foi director da escola de Artes de Dusseldorf fazendo dela uma das escolas artísticas mais modernas da Alemanha. Porém a sua intervenção mais significativa foi na empresa AEG, onde projectou , para além do edifício, os protótipos dos produtos electrodomésticos; dirigiu também o respectivo gabinete de publicidade, desenvolvendo aquilo que hoje se chama a imagem da empresa.

Van de Velde foi também membro da Werkbund. Fundou em 1902, em Weimar, o Instituto de Artes e Ofícios, o qual adquiriu, em 1907, o estatuto de escola pública.

A maneira como o trabalho, no seio da Werkbund, se iria desenvolver dá origem a algumas contradições entre os protagonistas do movimento. Daí, desenvolveram-se duas tendências

Escola Secundária Eça de Queirós

Ano Lectivo 2009/2010

Design de Comunicação e Audiovisuais |10º M | Leonel Cunha

opostas: **uma defensora da estandardização, outra da liberdade de projectação** (leia-se criatividade artística), lideradas a partir de 1914 respectivamente por **Muthesius** e **Van de Velde**.

Assim, em 1914, durante um congresso da Werkbund em Colónia, Van de Velde opôs-se à tese de Muthesius sobre a generalização da estandardização na produção industrial, tendo a facção de Muthesius perdido em votação.

Muthesius disse:” **A arquitectura e toda a esfera de actividades da Werkbund tendem para a estandardização. Só a estandardização pode restituir ao artista a importância universal que este possuía em épocas de civilização harmoniosa. Só através da estandardização (...) como salutar concertação de forças, pode criar-se um gosto aceite por todos os lados e digno de confiança.**”

Ao que Van de Velde replicou: **“Enquanto existirem artistas na Werkbund opor-se-ão a qualquer cânone fixo e à estandardização. O artista é, essencial e intimamente, um individualista apaixonado, um criador espontâneo. Nunca se submeterá voluntariamente a uma disciplina que lhe imponha normas ou cânones.”**

Em consequência da primeira guerra mundial, Van de Velde, como cidadão de um país inimigo, deixa a Alemanha em 1915 e aponta **Walter Gropius** como seu sucessor, para director da escola de Artes e Ofícios por ele fundada em Weimar.

Gropius apresenta os seus planos de orientação da Escola para a eventualidade de ser nomeado seu director, mas, a escola é fechada. Em 1919, um ano após o termo da guerra, decidiu-se fazer a fusão da Academia de Belas Artes de Weimar com a Escola de Artes e Ofícios, tendo sido Gropius autorizado a dar-lhe o nome **BAUHAUS** que, numa tradução literal significa **casa em construção**.

O que, fundamentalmente, viria a diferenciar a Bauhaus das demais escolas artísticas da Alemanha, foi o facto de a sua linha programática prever a ligação íntima entre as actividades das oficinas e as outras disciplinas numa tentativa de terminar com as diferenças entre as Belas Artes e das Artes Menores, o objectivo fundamental de Gropius.